



Não Queira
Ser Oco,
Oco
É Oco
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM VOLTADAS A PESSOAS COM DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS EM EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: REVISÃO DE ESCOPO

Aldenise Batista Da Silva¹

Natália Ângela Oliveira Fontenele²

Kaio Givanilson Marques De Oliveira³

Josineide Domingos Mutange⁴

Livia Moreira Barros⁵

RESUMO

As mudanças climáticas constituem um importante desafio para a saúde pública, podendo provocar ou agravar problemas de saúde. Pessoas com doenças cardiometabólicas apresentam maior vulnerabilidade diante dessas condições ambientais. Nesse cenário, a enfermagem atua na prevenção de agravos, educação em saúde, identificação de grupos vulneráveis e orientação em saúde. O presente estudo tem como objetivo mapear as práticas de enfermagem direcionadas a pessoas com doenças cardiometabólicas durante eventos climáticos extremos. Trata-se de uma revisão de escopo desenvolvida entre junho e julho de 2026. A pergunta norteadora foi "Quais evidências existem sobre as práticas de enfermagem voltadas a pessoas com doenças cardiometabólicas no contexto de eventos climáticos extremos?". As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e CINAHL, além da literatura cinzenta. Foram empregados descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos AND e OR. Critérios de inclusão e exclusão. A busca inicial identificou 890 estudos, dos quais nove foram incluídos na revisão. As evidências contemplaram diferentes eventos climáticos extremos e apontaram predominância de ações educativas, preventivas e de promoção da saúde. Durante períodos de calor e ondas de calor, destacaram-se orientações sobre hidratação, redução da exposição às altas temperaturas, reconhecimento de sinais e sintomas relacionados ao calor, manejo seguro de medicamentos e adequação das atividades físicas. Em situações de frio, foram identificadas recomendações relacionadas ao aquecimento, uso de roupas apropriadas, monitoramento da pressão arterial e glicemia, reconhecimento de sinais de descompensação e vacinação. Nos episódios de poluição atmosférica e incêndios, foram evidenciadas ações destinadas à redução da exposição à fumaça e aos poluentes, cessação do tabagismo, utilização de máscaras adequadas e orientação quanto aos riscos cardiovasculares. Para estiagens e secas, os cuidados concentraram-se na segurança e conservação da água. Em enchentes e inundações, destacaram-se a evacuação preventiva, preparação de kits contendo medicamentos e documentos, manutenção do tratamento e prevenção do contato com águas contaminadas. Conclui-se que a enfermagem pode contribuir de maneira significativa para a proteção de pessoas com doenças cardiometabólicas diante de eventos climáticos extremos, principalmente por meio da educação em saúde, prevenção de agravos, identificação de vulnerabilidades, incentivo ao autocuidado e orientação para continuidade do tratamento. Os cuidados encontrados abrangem diferentes situações climáticas e reforçam a necessidade de incorporar a perspectiva das mudanças climáticas à prática assistencial e às políticas públicas. Agradecimentos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo apoio às atividades acadêmicas e de formação. Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Apoio financeiro: Funcap

Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? Contribui evidenciando a maior vulnerabilidade de pessoas com doenças cardiometabólicas diante de eventos climáticos extremos, destacando a necessidade de cuidados adaptados às diferentes condições sociais e ambientais. Bem como contribuindo para uma assistência de enfermagem mais equitativa.

Palavras-chave: Mudança Climática; Síndrome Cardiometabólica; Enfermagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, aldenisebatista@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade Federal do Ceará, Instituto Ciências da Saúde, Discente, nataliaaof@hotmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, kaioomarques@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, Discente, josineidemutange48@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, Docente, livia@unilab.edu.br⁵